

Informe Setorial da Área Industrial, n. 20, abr. 2011

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

INFORME SETORIAL

Área Industrial

Abril/2011 nº 20

O BNDES e a agroindústria em 2010

Introdução

Neste informe, são apresentados alguns dados sobre os desembolsos do BNDES para a agricultura no ano de 2010. O montante dos recursos desembolsados pelo BNDES totalizou R\$ 168,4 bilhões, nesse ano, para um total de 609.894 operações, refletindo um aumento de 24% em valor e 56% em quantidade de operações em relação a 2009.

1. Complexo agroindustrial

Os desembolsos para o complexo agroindustrial (CAI), o qual engloba os setores de insumos, produção primária, processamento e distribuição, estão relacionados na tabela a seguir, que também mostra os desembolsos do produto BNDES Finame associados ao CAI e os valores destinados à agroindústria, estes últimos em conceito restrito, que inclui apenas os segmentos de agropecuária, alimentos, bebidas e fumo.

Em relação ao desembolso total do BNDES, o CAI representou 23% da

quantidade total de operações e cerca de 20% do valor do desembolso do BNDES.

No âmbito desse complexo, o aumento de aproximadamente 11% na quantidade de operações em relação ao ano anterior deveu-se basicamente ao incremento observado no produto BNDES Finame (em destaque na tabela), que abrigou mais de 50 mil operações e representou 36% do universo vinculado ao complexo agroindustrial. Quanto ao valor, o produto também sobressaiu em 2010, contabilizando desembolsos de R\$ 10,3 bilhões.

2. Agroindústria

Considerando os desembolsos para a agroindústria (também em conceito restrito), o produto BNDES Finame foi o que teve desempenho mais relevante, com desembolsos da ordem de R\$ 8,7 bilhões, isto é, 37% do valor total. Cumpre destacar que, enquanto os desembolsos totais apresentaram expressivo aumento (da ordem de 50%), o número de operações acusou um leve decréscimo (-0,4%), fechando o ano de 2010

com 111.003 operações e sugerindo contratação de financiamentos com *ticket* médio mais elevado.

Os desembolsos realizados pela Área de Operações Indiretas – que opera, por intermédio de agentes financeiros, os programas do Plano Safra, o Cartão BNDES, BNDES Finame, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o BNDES Automático – foram de R\$ 15,0 bilhões para 110.680 operações. O valor representa 64% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria e, quanto às operações, praticamente 100%.

Por meio da Área Industrial, que analisa os projetos de maior porte, foram efetuados desembolsos de R\$ 6,3 bilhões, 27% do total para a agroindústria, em 179 operações, com 69 empresas. As áreas de Exportação (R\$ 2,0 bilhões), Insumos Básicos (R\$ 168,4 milhões) e Social (R\$ 21,5 milhões) completam o apoio do BNDES à agroindústria em 2010.

A agroindústria foi o destino de 14% do desembolso total realizado pelo

Tabela 1. Desembolsos 2009-2010

	2009		2010		Var. 2010-2009	
	Valor (R\$ milhões)	Nº de operações	Valor (R\$ milhões)	Nº de operações	Valor (%)	Nº de operações (%)
CAI	25.192	129.138	34.367	142.888	36	11
BNDES Finame	3.153	15.973	10.311	51.822	227	224
Agroindústria	15.660	111.408	23.598	111.003	51	0

Sistema BNDES em 2010. Nesse ano, 52% do valor financiado foi destinado à indústria de alimentos, 43% para a agropecuária e 5% para o setor de bebidas. Os desembolsos para o setor de fumo foram inferiores a 1%, como ilustra o Gráfico 1.

3. Programas

3.1 Programas agrícolas

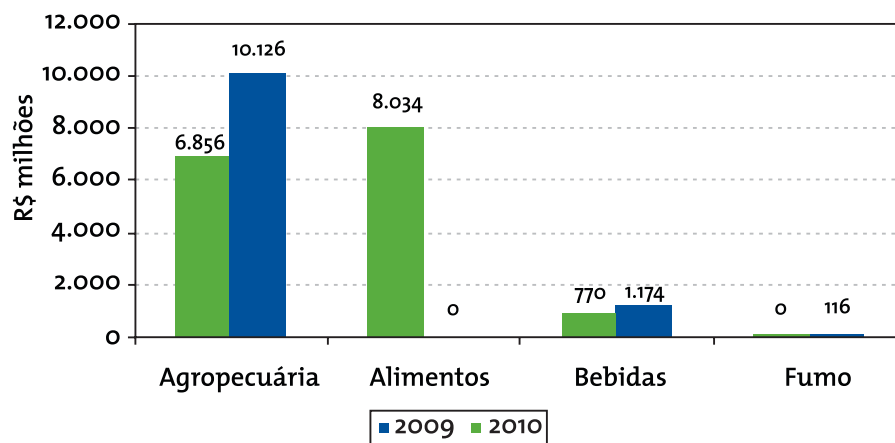
Operados com recursos do BNDES, os programas agrícolas do Plano Safra do governo federal constituem um dos principais canais de financiamento do Banco ao setor agropecuario, principalmente no que diz respeito à difusão do apoio do BNDES. O montante desembolsado para esses programas em 2010 foi de R\$ 2,1 bilhões, absorvidos por 6.169 operações, ou seja, 6% da quantidade de operações, e 9% do valor destinado ao agronegócio.

O total dos desembolsos realizados pelo BNDES no âmbito do Plano Safra em 2010 foi 44% inferior aos valores desembolsados em 2009, com uma quantidade de operações 66% menor. Entretanto, ao contrário do ano anterior, quando a redução nos desembolsos foi motivada pela incerteza sobre os rumos da economia mundial, dessa vez, a redução deveu-se à criação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). O objetivo principal desse programa, criado no final de 2008, foi estimular as empresas à antecipação dos investimentos, de modo a minorar os efeitos da crise econômica mundial. Como o programa apresenta condições financeiras mais atraentes, capturou a maior parte das transações que eram contabilizadas nos programas Moderfrota, Moderinfra e Moderagro, compensando amplamente as variações negativas apresentadas a seguir.

Os programas operados foram:

Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop) – destinado a cooperativas de produção agropecuária e a cooperados, para integralização de cotas-partes vinculadas ao projeto a ser financiado ou a acréscimo de capital de giro da cooperativa (Prodecoop Giro). Tem como principal objetivo o incremento da competitividade do complexo

Gráfico 1. Desembolsos considerando-se o conceito restrito de agroindústria



Fonte: BNDES.

agroindustrial das cooperativas, via modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. Por meio desse programa, foram liberados, aproximadamente, R\$ 1,3 bilhão para um total de 344 operações, 16% menor do que o número de operações do ano anterior.

Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro) – destinado a produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas, com o objetivo de incrementar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Por meio dele, foram liberados, aproximadamente, R\$ 284,4 milhões para um total de 1.979 operações, uma redução de 43% no valor, e de 47% em quantidade de operações.

Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) – destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Em 2010, o programa liberou, aproximadamente R\$ 17 milhões em pouco mais de 200 operações, significando redução de 99% em valor e de 98% em número de operações.

Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra) – destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Apóia o desenvolvimento da agricultura

irrigada e sustentável, econômica e ambientalmente, de forma a minimizar o risco na produção e aumentar a oferta de alimentos para os mercados interno e externo, e amplia a capacidade de armazenamento nas propriedades rurais. Por meio das suas operações, foram desembolsados em 2010, aproximadamente, R\$ 25 milhões para um total de 147 operações, 76% a menos em valor e menos 68% em número de operações.

Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável (Produsa) – visa disseminar o conceito de agronegócio responsável e sustentável, destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Apóia ações de regularização de propriedades rurais perante a legislação ambiental, de recuperação de áreas degradadas, de implantação de sistemas de produção orgânica, além de outras ações com vistas à produção sustentável. Foram desembolsados R\$ 434,8 milhões, com diminuição de 36% no montante financeiro, totalizando 2.768 operações no ano.

Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora) – destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, suas cooperativas e associações. Visa à implantação e manutenção de florestas comerciais, além da recomposição e manutenção de áreas de preservação e reserva florestal legal. Por meio desse programa, foram desembolsados R\$ 53,2 milhões em 728 operações em 2010, uma variação para menos de 30% em valor em relação a 2009, com redução de 34% no número de operações.

3.2 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

Os diversos programas do Pronaf, que têm relevância na política do governo federal de apoio à agricultura familiar, foram o destino de R\$ 1,1 bilhão para um total de 28.631 operações. Nesses programas, foram alocados 5% do total dos desembolsos e 26% de todas as operações realizadas pelo BNDES para a agroindústria em 2010. Em valores absolutos, o programa teve 18% de acréscimo nos valores desembolsados e 13% de aumento no número de operações. Em termos relativos, sua participação no total dos desembolsos para a agroindústria, que em 2009 foi de 6%, foi reduzida para 5% em 2010.

3.3 BNDES Finame

As linhas de crédito do BNDES Finame são um importante mecanismo de apoio do Banco à agroindústria, para a aquisição de máquinas e equipamentos, possibilitando a expansão do parque produtivo e sua atualização tecnológica. Em 2010, os desembolsos no âmbito dos programas BNDES Finame foram de R\$ 9,5 bilhões, equivalendo a 40% do total dos desembolsos para a agroindústria (44% do número de operações) e apresentando um aumento de 258% em relação ao valor desembolsado em 2009. Como contrapartida à diminuição observada

na maioria dos programas agrícolas do Plano Safra, o produto BNDES Finame absorveu muitas das operações que seriam alocadas ao Moderfrota, Moderinfra e Moderagro.

3.4 Outros programas

Em 2010, a performance do Cartão BNDES continuou apresentando destaque nas operações com o setor agroindustrial. Nesse ano, o desembolso da ordem de R\$ 140 milhões evidenciou um aumento de 45% em relação a 2009. Em número de operações, no mesmo período, a variação foi superior a 60%. O apoio do BNDES por meio de instrumentos de renda variável a empresas agroindustriais somou R\$ 3,8 bilhões, o que representa 16% dos recursos alocados ao agronegócio e um crescimento de 33% em relação ao ano anterior.

4. Principais cadeias

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, pescados, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas de criação até o processamento, foi o destino de 22% dos desembolsos do Banco para a agroindústria. No ano anterior, essa participação foi de aproximadamente 36%. Em valores absolutos, a variação 2010-2009 foi muito pequena.

As cadeias de carnes, grãos e açúcar juntas responderam por cerca de

69% dos desembolsos destinados ao Complexo Agroindustrial em 2010.

Na cadeia do açúcar, observa-se que a maior parte do investimento foi destinada à fabricação de açúcar, num total de R\$ 2,417 milhões (47% superior ao investimento feito em 2009), suplantando o investimento de R\$ 953,5 milhões para plantio de cana, o qual não foi computado na Tabela 1.

Na cadeia da fruticultura, destaca-se o crescimento dos cultivos de melão, melancia e mamão que, juntos, aumentaram 123%. Como pontos negativos, o decréscimo nos desembolsos para os cultivos de uva e banana, que, também somados, apresentaram redução de 35% nos desembolsos.

O incremento nos desembolsos para outras cadeias produtivas não listadas na Tabela 2 deveu-se, quase na totalidade, a operações com cooperativas agroindustriais no âmbito do Programa BNDES de Crédito Especial Rural (Procer), que absorveu R\$ 1,6 bilhão em 190 operações. Esse programa foi criado, assim como outros produtos do BNDES durante a crise iniciada em setembro de 2008, para reforço de capital de giro das empresas do agronegócio.

5. Desembolsos por regiões

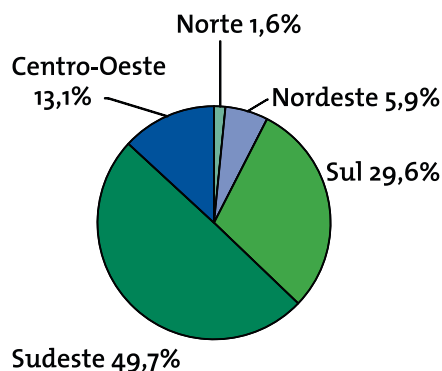
Em 2010, a distribuição regional dos desembolsos foi a seguinte: Norte, 2%;

Tabela 2. Desembolso por cadeias (em R\$ milhões)

Cadeia	Valor	Variação sobre 2009 (%)
Carnes	5.099	-8,6
Grãos	5.332	76,8
Açúcar	3.371	44,5
Leite	978	18,2
Fruticultura	632	83,3
Café	784	218,6
Fumo	116	24,6
Laranja	122	34,7
Cacau	260	379,7
Outros	6.903	124,4
Total	23.598	

Fonte: BNDES.

Gráfico 2. Desembolso por regiões



Fonte: BNDES.

Nordeste, 6%; Sudeste, 50%; Sul, 30%; e Centro-Oeste, 13% (ver Gráfico 2).

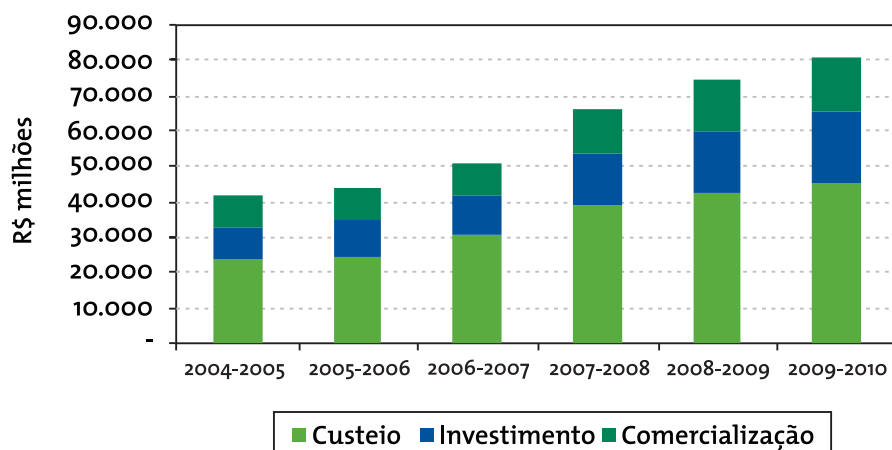
Em 2010, a Região Sul teve o maior número de operações – 61.718, seguida da Região Sudeste, com 30.932. Em ambos os casos, houve diminuição no número de operações contratadas em relação a 2009. No Sul, a queda foi de 9%; e no Sudeste, de 7%. Ainda assim, houve aumento geral dos desembolsos em todas as regiões, dos quais o maior foi na Região Nordeste (125%), seguida pela Região Centro-Oeste (67%). O menor aumento foi identificado na Região Sul (42%).

6. O BNDES e o crédito rural

O crédito rural no Brasil cresceu nos últimos seis anos, conforme demonstrado no Gráfico 3, partindo de R\$ 42,0 bilhões na safra 2004-2005 e atingindo, na de 2009-2010, R\$ 81,3 bilhões, ou seja, aproximadamente 100%.

Embora o crédito para investimento tenha perdido importância relativa ao longo do período analisado, começou a esboçar reação nos últimos anos, haja vista que na safra 2008-2009 atingiu 23% de todos os desembolsos do crédito rural, e, na de 2009-2010, a marca de 25%, o que representou R\$ 20,4 bilhões.

Gráfico 3. Distribuição do crédito rural no Brasil



Fonte: Bacen.

7. Conclusão

No período analisado, observou-se um aumento no número de operações do BNDES para o complexo agroindustrial, o que não se refletiu necessariamente na redução do *ticket* médio dos financiamentos. Ao mesmo tempo em que o número de operações variou cerca de 10%, o *ticket* médio aumentou 23%, evidenciando concentração do crédito destinado ao setor. O grande destaque ficou por conta do produto BNDES Finame, que apresentou um incremento de 35.818 operações sobre o ano de 2009.

O ano de 2010 revelou-se bastante interessante para o Brasil, uma vez que, depois de dois anos difíceis para a economia mundial, os itens da pauta de exportações agrícolas apresentaram incremento de valor, em sua maioria.

Carne de frango, café em grão e carne bovina mantiveram-se como os principais responsáveis pelo bom desempenho do comércio exterior brasileiro. A indústria do açúcar continuou a merecer destaque, com a exportação de açúcar bruto e refinado, principalmente em razão da alta cotação do produto no mercado externo.

A recuperação da economia, que teve início ainda em 2009, culminou com a divulgação do índice histórico de crescimento do PIB brasileiro, que atingiu 7,5%, tendo-se em mente o crescimento econômico negativo do ano anterior.

O BNDES, que teve papel destacado com o lançamento de linhas especiais para suprir a falta de crédito de curto prazo que se seguiu à eclosão da crise financeira em 2008 e 2009, continuou no seu papel de agente do desenvolvimento com a manutenção do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), agora com condições financeiras reajustadas, mais condizentes com a nova realidade vivida pelo país, que já não demanda taxas de juros em níveis tão baixos quanto os praticados nos anos de 2008 e 2009.

Para 2011, espera-se a expansão do agronegócio, com a abertura de novos mercados e a manutenção das exportações, em que pese o fato de a valorização cambial poder solapar uma parte desse resultado. Com relação ao mercado interno, pode-se supor que o crescimento da economia impulse a geração de empregos, sustentando o poder de compra dos consumidores brasileiros e, assim, do desempenho do agronegócio.

Elaborado pelo Departamento de Agroindústria

Equipe responsável:

Celso de Jesus Júnior – Gerente

Victor Emanuel Gomes de Moraes – Contador

Editado pelo Departamento de Divulgação